



Editorial

Dê uma chance à sustentabilidade: lições do Japão

José Augusto Drummond
Marcel Bursztyn
Maria Beatriz Maury

Sob a ótica da *Sustentabilidade em Debate*, o primeiro semestre de 2011 foi marcado pela violenta tsunami que se seguiu ao terremoto de 11 de março, no Japão. Dada a intensidade do sismo, ficou comprovado que o país estava preparado. No entanto, não se pode afirmar o mesmo quanto ao impacto da onda gigante. Enquanto as águas voltavam ao mar, ficava claro que as conseqüências das falhas humanas eram ainda maiores que as do evento natural em si.

Algumas coincidências históricas chamam a atenção. Primeiramente, é impossível não lembrar os fatos que ocorreram em 1945 na mesma ilha, ao final da segunda guerra mundial, também envolvendo energia nuclear e contaminação radioativa: os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki pela aviação norte-americana. Em segundo lugar, e também associado a fatos daquela época, repete-se a demonstração de disciplina e a contida resignação do povo nipônico diante da tragédia, que dizimou famílias, destruiu prédios e cidades e provocou desabastecimento. Uma terceira analogia entre os dois momentos dramáticos é a bravura com que enfrentam os desafios: se antes os heróis eram os *kamikazes*, dispostos morrer pela pátria matando o inimigo, agora são os anônimos bombeiros e trabalhadores que aceitaram o sacrifício de conter o iminente cataclismo nuclear. Vale assinalar que, se outrora os *kamikazes* eram voluntários ao ataque a um inimigo vivo, agora os heróis são voluntários ao ataque a um perigo invisível, em defesa da vida.

Uma pergunta que paira no ar: o que leva uma pessoa a aceitar a certeza das conseqüências letais (ou muito prováveis) de sua ação? Já não é mais, seguramente, o fanatismo de jovens soldados suicidas, dispostos a morrer, matando pela “honra da pátria”. Na sociologia há imagens e conceitos que buscam explicar justamente o contrário. A idéia de *free-rider* (o caroneiro) foi lançada para mostrar que em grandes multidões há um incentivo indireto a que alguns tirem proveito de patrimônios coletivos, quando sabem que não serão identificados nem punidos. O avanço do desmatamento na Amazônia é um exemplo disso. Cada um se justifica alegando ser apenas um pequeno grão de areia, cuja transgressão não gera grande dano. O dilema do prisioneiro, formulado pelo matemático John Nash, mostra que dois cúmplices de um crime tendem a jogar a culpa um no outro, caso possam tirar vantagens disso em suas penas.

O Japão mostrou o contrário. Houve listas de voluntários ao sacrifício! E mais: mesmo diante da fome, da sede e do desalento, não houve saques, nem revoltas. O altruísmo, conduta tão rara nesse mundo de individualismos, se sobressaiu como marca da população diante da adversidade.

Se os políticos, técnicos e burocratas do país deram provas de irresponsabilidade (ou pelo menos de imprevidência), por terem adotado uma tecnologia portadora de graves riscos, sem a devida atenção a salvaguardas efetivas frente aos riscos, o povo mostrou serenidade e disciplina.

O episódio da central termonuclear de Fukushima Daiichi nos leva também a uma reflexão sobre riscos tecnológicos, responsabilidades e compromissos com as futuras gerações. Poucos meses antes, o enorme vazamento de óleo no Golfo do México já havia mostrado que mais difícil do que conseguir extrair combustível fóssil do fundo do mar é reverter um acidente, que no caso teve como origem uma falha humana. Dá para pensar na mensagem que aprendemos em *Fantasia*, filme animado de Walt Disney, de que mais difícil do que fazer um feitiço é saber desfazê-lo. Como aprendizes de feiticeiros, na pressa de conseguir energia barata no curto prazo, perdeu-se o bom senso e a noção da responsabilidade, abrindo espaço para que o barato saísse caro: em vidas, em instalações e em bem-estar.

Banzai! (dez mil anos!) - esse era o grito de guerra dos soldados suicidas japoneses, ao final da Segunda Guerra Mundial. *Banzai!* parece ser hoje a inspiração pacífica não só dos que se sacrificam para evitar a tragédia, mas também dos que têm o dever de zelar pela sobrevivência humana, por toda a eternidade. A tradução da palavra *kamikaze* é *vento divino*. Hoje os ventos que sopram na região desolada trazem também um halo de esperança.

Lições da tragédia japonesa já aparecem. A Alemanha tomou a ousada e até recentemente improvável decisão de fechar escalonadamente todas as suas centrais termonucleares, até 2022. Na França, pesquisas apontam que 80% da população é favorável à mesma iniciativa. Um recente referendo nacional na Itália, sobre a expansão da produção da energia nuclear, resultou na rejeição popular massiva da alternativa nuclear. Passados três meses do acidente no Japão, milhares de pessoas foram às ruas de Tóquio para protestar e pressionar o governo pela redução da dependência do país em relação à energia nuclear.

A transição para um novo paradigma energético, que tenha as fontes renováveis como base, parecia um sonho distante de ecologistas. Agora, aparece como alternativa plausível e imediata. Nunca foi tão evidente que os modos de vida e o desenvolvimento devem se dar em moldes responsáveis e sustentáveis.

* * *

O terceiro número de *Sustentabilidade em Debate*, que ora publicamos, dá continuidade ao nosso projeto de oferecer aos pesquisadores e aos leitores um espaço a mais para a publicação e leitura de textos focados nas questões da sustentabilidade social e ambiental, em clave interdisciplinar. É ainda limitado o número de periódicos científicos com esse perfil, inclusive quando levamos em conta o campo dos periódicos estrangeiros. Estamos certos de que *SeD* está contribuindo para aumentar a visibilidade da produção qualificada oriunda desse campo.

Os primeiros dois números de *SeD*, lançados em junho e dezembro de 2010, respectivamente, tiveram boa repercussão. Lidamos com um número crescente de submissões, que exigem que usemos um número também crescente de pareceristas, que têm respondido quase invariavelmente de forma positiva aos nossos pedidos de avaliações. Os textos submetidos são escritos nas quatro línguas “oficiais” de *SeD* – português, espanhol, inglês e francês.

Como revista nova, *SeD* nasce numa era em que ocorrem simultaneamente uma verdadeira explosão global no número de revistas científicas e a revolução tecnológica da Internet. A primeira amplia a concorrência por bons textos e a segunda dá visibilidade instantânea – e em parte gratuita – a qualquer nova revista e aos textos que ela publica. Os dois fenômenos aumentam a responsabilidade e a dificuldade dos novos projetos editoriais.

A quantidade de acessos à nossa revista tem crescido dia-a-dia. Desde o seu lançamento, em junho de 2010, a revista teve seus artigos acessados por leitores nos cinco continentes, em mais de 50 países, com destaque para Holanda, Portugal, Estados Unidos, França, México, Reino Unido, Alemanha, China, Índia, Itália, além de vários países africanos e sul-americanos.

Sustentabilidade em Debate já está incluída em alguns importantes indexadores internacionais, como *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *EBSCO Publishing*, *Latindex* e *Journal Storage* (JSTOR) e está em análise para inclusão em outras bases de dados de renome.

Neste terceiro número de *SeD*, estão incluídos seis artigos, um debate, uma entrevista, dois resultados de pesquisa, uma leitura recomendada e uma resenha, escritos por cerca de 26 autores.

A seção **Artigos** foi composta por textos escritos especialmente para o **V Encontro da Associação Nacional Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade**, realizado em Florianópolis, em outubro de 2010, e especialmente selecionados para este número de *SeD*. Também há artigo sobre a eletricidade metropolitana de Buenos Aires; Protocolo de Nagoya e recursos genéticos e ainda gestão ambiental na bacia do Alto Paraguai. A seção **Entrevistas** traz agudas observações de Joan Martinez-Alier sobre a situação econômica e ambiental contemporânea, em escala global.

Estreamos várias seções nesse número. A de **Debates** contém uma instigante discussão do papel da educação ambiental e da participação social na gestão de conflitos socioambientais. A seção de **Resultados de Pesquisa** relata os achados de dois projetos de pesquisa com foco na questão ambiental no Brasil: um deles, que envolveu equipe internacional e financiamento do governo francês, tratou de experiências de desenvolvimento sustentável na Amazônia; o outro relata atividades em que a teoria da sustentabilidade é colocada em prática, no ambiente urbano.

Temos ainda, na seção **Leitura Recomendada**, um precioso resumo sobre a literatura contemporânea que aborda a sustentabilidade, elaborado por Robert Kates e apresentado por William Clark, ambos destacados protagonistas dessa área de reflexão e pesquisa na área acadêmica, nos EUA. Inauguramos também uma seção de **Obras Recebidas**, na qual damos notícias breves sobre obras recentes que selecionamos entre as nos são enviadas pelos autores e editoras. Finalmente, introduzimos a divulgação dos sumários de duas revistas congêneres brasileiras, referentes aos seus próximos números. Entendemos que tal procedimento significa uma contribuição para que nossos(as) leitores(as) se informem sobre outras fontes de debate sobre sustentabilidade.

Desejamos boa leitura a todos!



Editorial

Give sustainability a chance: lessons from Japan

José Augusto Drummond
Marcel Bursztyn
Maria Beatriz Maury

From our point of view at *Sustainability in Debate*, the first semester of 2011 was strongly distinguished by the violent tsunami that followed the March 11th earthquake in Japan. Given the intensity of the quake, the country proved to be prepared. However, the same cannot be said about the impact of the giant wave. As the waters receded, it became clear that the consequences of human failures were even bigger than those of the natural disaster per se.

Several historical coincidences are remarkable. First, it is impossible not to remember what happened at the end of World War II in the same country, also involving nuclear energy and radioactive contamination: The nuclear bombs thrown on Hiroshima and Nagasaki by the US Air Force. In second comes another fact also associated with that moment – again we see the demonstration of discipline and contained acceptance of the Japanese people in the face of a tragedy that killed families, destroyed cities and buildings, and disrupted supplies. A third analogy between past and present is the courage that the Japanese have displayed. If during the war the heroes were the *kamikaze*, who were willing to die for their country in order to kill the enemy, now we witness anonymous firemen and workers who accepted the sacrifice of trying to contain an imminent nuclear disaster. If in the past, the *kamikaze* volunteered to attack a live enemy, today's heroes volunteer to attack an invisible enemy in order to save lives.

There is an important question that we must try to answer: What makes a person accept unmistakable (or highly probable) lethal consequences of an action? The answer is surely not the fanaticism of young suicidal soldiers, willing to die to defend the “honor of their country”. Sociology has developed concepts and images that try to explain the exact opposite. The concept of the free rider was coined to illustrate that in large groups there is an indirect incentive for small numbers of people to take advantage of collective efforts and accomplishments, if they do not expect to be identified or sanctioned. The spread of deforestation in the Amazon region is full of examples of this – each actor justifies his actions by alleging that the deforestation he causes is just a small speck of sand that leads to no great damage. The prisoner's dilemma, as construed by the mathematician John Nash, shows that two accomplices in crime tend to place the blame on each other, if they think that they will obtain the advantage of a reduced sentence.

Contemporary Japan demonstrated the contrary. There were lists of volunteers for the sacrifice! Moreover, thirst, hunger and despair did not lead to looting or upheaval. Altruism, a rare trait in this world fraught with individualism, came through as the hallmark of the Japanese population in the face of dire adversity.

If Japanese politicians, technicians and bureaucrats proved to be irresponsible (or at least careless) for having adopted a high-risk technology while failing to deploy effective measures to neutralize these risks, the Japanese people have displayed composure and discipline.

The episode involving the Fukushima Daiichi thermonuclear plant make us think also about technological risks, responsibilities, and commitment to the welfare of future generations. A few months earlier, the enormous oil leakage in the Gulf of Mexico had already shown that it is more difficult to revert an accident (caused by human failure, by the way) than it is to extract oil from the bottom of the sea. This recalls the lesson taught in *Fantasia* (the 1940 animated film from Walt Disney's studio) – a sorcerer can more easily summon a difficult feat than undo it. As sorcerer's apprentices, we leave aside good sense and any notion of responsibility when we hurry to obtain energy that is cheap in the short run. What was cheap turned out to be expensive, in terms of lives, installations and well being.

Banzai! (ten thousand years!) – this was the cry of the Japanese suicide aviators at the end of World War II. Today *Banzai!* seems to be the peaceful inspiration not only of those who sacrifice themselves to avoid the tragedy, but also of those who have the duty to care for human survival. *Kamikaze* means divine wind. Today the winds that blow in the bleak region also have an aura of hope.

Some lessons of the Japanese tragedy are already appearing. Germany has made the daring and until recently improbable decision to phase out all its thermonuclear plants until the year 2022. Opinion polls show that 80% of the French population favors the same solution for France. A recent national referendum in Italy concerning the expansion of nuclear energy production resulted in the massive popular rejection of the nuclear alternative. Three months after the earthquake, tsunami and nuclear accident in Japan, thousands of people filled the streets of Tokyo to protest against the country's strong dependency on nuclear energy.

Until recently, the transition to a new energy paradigm, based on renewable sources sounded like the dream of radical ecologists. Now it seems to be a plausible and immediate alternative. It has never been so evident that modes of living and development should be responsible and sustainable

* * *

This third issue of *Sustainability in Debate* continues our project of providing researchers and readers with a new journal in which to publish and read texts focused on the issues of social and environmental sustainability, based on interdisciplinary approaches. The number of journals with this profile is still limited, even when counted on a global scale. We trust that our journal is contributing to the increased visibility of good texts in the field of sustainability.

The first two issues of *Sustainability in Debate*, published in June and December of 2010, respectively, achieved good visibility. We are now dealing with a growing number of submissions, which demands the involvement of more reviewers. Texts are being submitted in the journal's four "official" languages – Portuguese, English, Spanish and French.

Our journal is being launched in the context of a new era for scientific publications worldwide. There is an explosive growth in the number of scientific journals, and this increased flow is coupled with the technological revolution of the Internet. More journals stir the competition for good texts and the Internet

allows instant (and sometimes free) visibility of journals and the articles that they publish. These two facts combine to increase the responsibility for and the difficulty of new editorial projects.

We opted for the format of an electronic journal. The monitoring of our site shows a daily expansion of the number of accesses. Since June 2010, our journal has been accessed by readers in more than 50 countries – most of them from the Netherlands, Portugal, USA, France, Mexico, UK, Germany, China, India and Italy, and lesser numbers from several African and South American countries.

Sustainability in Debate is already being indexed in the Directory of Open Access Journals (DOAJ), EBSCO Publishing, Latindex and Journal Storage (JSTOR). It is under evaluation for inclusion in a number of other important journal databases.

This third issue of *Sustainability in Debate* includes six articles, one round table or debate, one interview, two reports on research results, one recommended reading and one book review, involving 26 authors.

The section **Articles** is composed by articles based on selected papers presented at the **V Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade** (V Meeting of the Brazilian Association of Graduate Programs in Environment and Society), held in Florianópolis, state of Santa Catarina, in October 2010. Other articles focus the social and economic aspects of energy distribution in Buenos Aires (Argentina), the Nagoya Protocol and its effects on the access to genetic resources, and the environmental management of the water of Paraguay river basin. The **Interview** conveys the sharp observations of Joan Martinez-Alier about the current financial, economic and environmental crisis, on a global scale.

Several journal sections are making their debut in this issue. The **Debates** section contains a discussion among proponents of different views of the role of environmental education and social participation in the management of socioenvironmental conflicts.

The section entitled **Research Results** reports the findings of two projects conducted on environmental issues in Brazil. The first studied sustainable development experiences in the Amazon region. It was conducted by an international team funded by the French government. The other records activities in which the theory of sustainability was put into practice in urban environments.

To open our **Recommended Readings** section we selected a valuable review of the contemporary literature generated by the field of sustainability, compiled by Robert Kates and introduced by William Clark. Another new section is entitled **Books Received**, in which we provide brief notes about recent works selected among the ones sent to us by authors and publishers.

Also new are the announcements of the tables of contents of two Brazilian journals that also publish articles and texts in the field of sustainability. By doing this we wish to help our readers locate other sources of information and analysis concerning sustainability.

A fine reading fore all!

